

Crédito fácil e também falta de controle provocam atrasos

Maior risco é o consumidor acumular compromissos maiores do que pode suportar

CÁSSIA CAROLINDA

Compre agora e só comece a pagar daqui a 30 ou 60 dias. Crédito fácil, sem nenhuma burocracia. Pague com cheque pré-datado sem juros. Financiamento em 24 prestações. As facilidades são tantas que muita gente não resiste à tentação de realizar os sonhos de consumo. E, com um cartão de crédito ou talão de cheques na mão, pode fazer um verdadeiro estrago no orçamento, sem perceber que um cheque pré-datado de valor pequeno aqui, uma prestação

suave ali, outra acolá, pode acumular compromissos maiores do que a sua real capacidade de pagamento. A descoberta só vem depois, junto com o arrependimento. Começa, então, o pesadelo da inadimplência.

No empenho de pôr as contas em dia, o consumidor recorre ao limite do cheque especial, usa o cartão de crédito, atrasa o pagamento da fatura, faz empréstimos bancários e vai devendo cada vez mais em razão das taxas de juro elevadas do sistema financeiro (entre 5% e 13% ao mês). Muitas vezes acaba partindo para a pior de todas as saídas, que é tomar

dinheiro emprestado de agiotas, que cobram juros de até 20% ao mês e são especializados na arte de pressionar o cliente e ficar com o bem que foi dado em garantia, como carro, telefone, etc.

Mas não é só o comprador compulsivo que está sujeito a ficar preso em dívidas. Mesmo quem só assume compromissos depois de fazer as contas na ponta do lápis corre o risco de ficar inadimplente, se perder o

emprego. Quem trabalha por conta própria também pode passar por momentos em que as despesas se tornam maiores que a receita.

PIOR OPÇÃO
É PEGAR
DINHEIRO COM
AGIOTAS

